

# Telenovela brasileira: consumo e transmidiação

Ligia Maria Prezina Lemos

*Doutoranda e mestra em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, bolsista CNPq. Especialista em Gestão da Comunicação – Políticas, Educação e Cultura pela ECA-USP. Pesquisadora do Centro de Estudos de Telenovela (CETVN) e do Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva (OBITEL).*

*E-mail: ligia.lemos@usp.br*

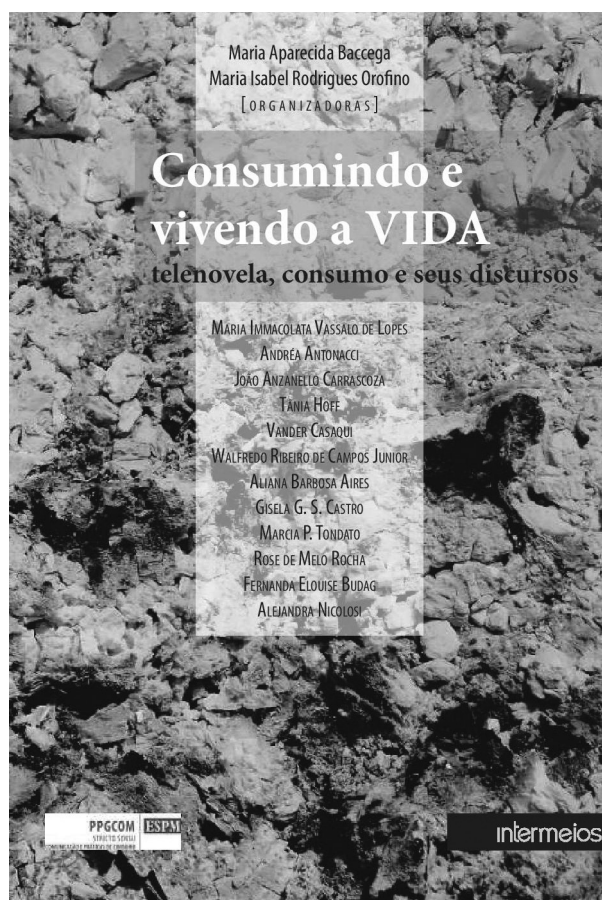
**Resumo:** A resenha apresenta breves discussões sobre os temas da circulação, usos e apropriações da telenovela discutidos na obra *Consumindo e vivendo a vida: telenovela, consumo e seus discursos*, organizada pelas professoras Maria Aparecida Baccega e Maria Isabel Rodrigues Orofino, com artigos de pesquisadores de Comunicação e Práticas de Consumo. O livro reúne artigos sobre produção narrativa e simbólica, estética, lógicas de produção, transmidiação e consumo, a partir de estudos sobre a telenovela *Viver a vida*, exibida pela Globo nos anos de 2010 e 2011.

**Palavras-chave:** ecossistemas midiáticos; transmidiação; consumo; telenovela; narrativa televisiva.

**Abstract:** This review presents some discussions about issues on circulation, uses and appropriation of telenovelas, discussed in the work *Consumindo e vivendo a vida: telenovela, consumo e seus discursos*, organized by Maria Aparecida Baccega and Maria Isabel Rodrigues Orofino, with papers written by researchers on Communication and Consumption Practices. The book reunites papers on narrative and symbolic productions, aesthetics, production logics, transmediation and consumption, from the analysis of the telenovela *Viver a Vida*, broadcasted in 2010-2011 by Globo TV.

**Keywords:** media ecosystem; transmediation; consumption; telenovela; television narrative.

O livro *Consumindo e vivendo a vida: telenovela, consumo e seus discursos* possui muitas portas de entrada. Para o pesquisador da televisão e, especificamente, da telenovela, oferece um conjunto de análises sobre a obra *Viver a Vida*, de Manoel Carlos, exibida pela Globo em 2010 e 2011. Para o estudante de transmidiação, muitos de seus artigos se baseiam em teóricos contemporâneos que analisam o fenômeno (JENKINS, 2009; SCOLARI, 2010). Para o interessado em práticas de consumo, o livro traz estudos que o relacionam com a produção narrativa e simbólica (BACCEGA, 2011; CANCLINI, 2006; ALONSO, 2005; IGARZA, 2009). A educação e os novos caminhos do aprendizado a partir de diferentes mídias surgem também ao lado de temas como estética, lógicas de produção, formas de análise. Organizado pelas professoras Maria Aparecida Baccega e Maria Isabel Rodrigues Orofino e contando com a introdução *Uma agenda metodológica para a recepção transmidiática da ficção televisiva*, assinada por Maria Immacolata Vassallo de Lopes, a obra é composta de um conjunto de



Reprodução da capa.

nove artigos, distribuídos em três focos de análise com abordagens sobre a circulação, usos e apropriações da telenovela. O livro encerra-se com um trabalho sobre a TV argentina.

Antes de efetuarmos um detalhamento maior do conteúdo do livro, cabe enfatizar que, atualmente, as tramas da ficção de televisão, e da telenovela, em particular, caracterizam-se não só pelo trânsito de conteúdos, mas sobretudo pela transformação desses conteúdos ao se espriar pelos diferentes meios que hoje caracterizam o cenário midiático. Exibida na TV aberta, a telenovela pode ser reprisada na TV paga, pode possuir um *site*, um *blog*, estar no *Twitter*, no *Youtube* ou no *Facebook*, sem mencionar revistas, jornais e demais canais de TV. Simultaneamente há, também, a possibilidade de interação com um público que cria, recria ou apenas replica os conteúdos das telenovelas. Testemunhamos, assim, ambientes de criação e elaboração de um texto diferente para cada mídia – *texto* compreendido aqui em sua acepção ampla –, em um processo constante e acelerado de busca de relações intertextuais. Mídias integradas e interativas ligam-se em redes geradoras de sistemas complexos por onde a telenovela transita com nítida e expressiva interatividade no produto final, ou seja, no *texto* audiovisual. Características de nosso tempo, espelho e construção discursiva de nossa sociedade (CHARAUDEAU, 2012), tais alterações

são tópico fundamental de estudo devido a certa carência de fontes teóricas a elas relacionadas. Alinhamo-nos aqui ao pensamento de Scolari (2012), para quem os processos comunicacionais passaram por tamanhas mudanças que, hoje, necessitam ser abordados a partir de novos instrumentos metodológicos e marcos teóricos<sup>1</sup>.

Si los comunicólogos de los años 1980 dialogaban en sus libros, por ejemplo, con los historiadores y los expertos en literatura popular, hoy nos toca mantener intercambios entre otros con los investigadores de las redes y la Human-Computer Interaction (SCOLARI, 2012)<sup>2</sup>.

Verifica-se, hoje, a necessidade de documentar, descrever e relatar processos criativos ligados à disseminação e recepção da ficção televisiva brasileira por ecossistemas que alteram o *texto* ao mesmo tempo que podem ser alterados por ele, contínua e dinamicamente.

Na introdução do livro, denominada *Uma agenda metodológica para a recepção transmidiática da ficção televisiva*, Lopes destaca a importância da participação das audiências e a necessidade de ajustar o foco dos *television studies* para dar conta de dois momentos fundamentais, o antes e o depois da interatividade e da transmediação. Em seu artigo, a autora aborda o novo *sensorium* que nos envolve (Benjamin), ou *entorno comunicativo* (Martín-Barbero), ou *bios midiático* (Muniz Sodré) ou, ainda, o *terceiro entorno* (Javier Echeverría) em que há telas por toda parte oferecendo novas mediações e *outros meios de estar na sociedade* (Martín-Barbero). A autora apresenta uma série de questões referentes às estratégias metodológicas e reflexividade epistemológica nesse *sensorium*. Aborda, portanto, temas como participação, globalização, *commodification*, interatividade e, além disso, indica subsídios ao pesquisador para a pesquisa virtual, não mais de forma isolada, mas como um *fato total*, uma apropriada *ecologia dos meios*.

A partir daí, os três eixos de análise do livro são: (1) *Comunicação, educação e consumo*, com artigos de Maria Aparecida Baccega, Andréa Antonacci e Isabel Orofino; (2) *Consumo e estruturas narrativas em plataformas midiáticas*, com textos de João Anzanello Carrascoza, Tânia Hoff, Vander Casaque, Aliana Barbosa Aires, Walfredo Ribeiro de Campos Jr., Gisela G. S. Castro e Márcia P. Tondato; e (3) *Estética das narrativas midiáticas: lógicas de produção e de consumo*, das autoras Rose de Melo Rocha e Fernanda Eloise Budag. Todos os autores fazem parte do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e boa parte deles integra a rede OBITEL-Brasil<sup>3</sup>.

O primeiro capítulo integrante do primeiro eixo de análise, *Ressignificação e atualização das categorias de análise da “ficção impressa” como um dos caminhos de estudo da narrativa teleficcional*, de Maria Aparecida Baccega, propõe que a pesquisa no ecossistema midiático que ora se apresenta seja realizada a partir de releituras, resignificações e atualizações das categorias básicas de análise da ficção literária para, a partir daí, *desvelar as modificações maiores ou menores das narrativas ficcionais* (BACCEGA, 2013: 28). Seu texto traz um apanhado

1. Blog Hipermediacione, mantido por Carlos Scolari. Disponível em: <<http://hipermediaciones.com/>>. Acesso em: 09 maio 2013.

2. “Se os comunicólogos dos anos 80 dialogavam em seus livros, por exemplo, com historiadores e especialistas em literatura popular, hoje cabe a nós manter intercâmbio, entre outros, com pesquisadores de redes e de Human-Computer Interaction” (tradução livre da autora).

3. O Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva (OBITEL) é um projeto que articula uma rede internacional de pesquisadores e tem por objetivo o estudo sistemático e comparativo das produções de ficção televisiva no âmbito geocultural ibero-americano. O foco é compreender e analisar aspectos da produção, circulação e consumo de ficção televisiva nos 12 países que participam do projeto e publicar resultados em forma de anuário – o Anuário Obitel, além de realizar seminários nacionais e internacionais em que debatem pesquisadores e produtores da área de teledramaturgia. O Obitel-Brasil é a rede nacional de pesquisas da ficção televisiva composta de investigadores que atuam em universidades e centros de pesquisa de vários estados brasileiros.

histórico dos primórdios da telenovela no Brasil e na América Latina e, além disso, localiza a importância da telenovela em termos de consumo e investimento publicitário.

Para Scolari (2010), a *ecologia dos meios* é sintetizada com base em uma série de considerações teóricas como sendo aquele ambiente criado pelas tecnologias de comunicação que afeta quem os utiliza. Andréa Antonacci, em seu artigo *Telenovela em múltiplas plataformas: novas e velhas maneiras de contar e consumir histórias*, discute os usos da transmidialidade e das múltiplas plataformas digitais na difusão de diferentes conteúdos, hibridizados, porém, relacionados ao texto de base da telenovela e suas possibilidades infinitas de narrar. Assim, a autora alinha-se à ideia de que a narrativa central – ou nave-mãe, como prefere Jenkins (2009) – seria a responsável por afetar, integrar e potencializar narrativas multiformes e criações coletivas.

Encerrando o primeiro eixo do livro, Maria Isabel Orofino apresenta, em *Contribuições para o debate sobre comunicação e educação: crianças, telenovela, tecnologias*, os resultados de sua pesquisa de recepção de narrativas transmidiáticas com crianças das classes populares, ao mesmo tempo em que reflete sobre a prática da Educomunicação. A autora dá voz a crianças da Brasilândia, na periferia de São Paulo, de quem colhe impressões e subsídios para sua pesquisa, indagando sobre os contextos culturais de usos e apropriações da telenovela e, além disso, realiza bela experiência de criação de *webnovelas* com as crianças como atividade inter e transdisciplinar em busca de novos paradigmas para análises relacionadas à mídia e infância.

O segundo foco de análise, *Consumo e estruturas narrativas em plataformas midiáticas*, trata da telenovela em outras plataformas e telas, além da televisão. Cabe aqui explicar que, em *Viver a Vida*, no final da exibição do capítulo diário na TV, *peessoas comuns* ofereciam depoimentos a respeito do tema da superação, em que relatavam experiências traumáticas das quais foram capazes de, além de enfrentar e vencer, extrair significados importantes para suas vidas, num claro paralelo entre ficção e realidade, pois a telenovela versava sobre o tema. O site, por sua vez, disponibilizava uma versão mais longa e completa de tais depoimentos, no *Portal da Superação*. O primeiro artigo desse foco, *Significações do trabalho e do corpo nas “narrativas de superação”: um estudo dos depoimentos do Portal da Superação em Viver a Vida*, de João Anzanello Carrascoza, Tânia Hoff e Vander Casaqui, toma como objeto de estudo nove de tais depoimentos expandidos e os analisa a partir de três níveis de semantização: a esperança, a volta ao estado de normalidade e a jornada do herói.

O capítulo *Narrativas de superação do desemprego: produção de sentido, consumo midiático e visibilidade*, de Walfredo Ribeiro de Campos Jr., também aborda o *Portal da Superação* mas, nesse caso, utilizando como *corpus* aqueles depoimentos que versavam sobre o desemprego. Trata, portanto, de temas relacionados ao trabalho, ao poder simbólico (BOURDIEU, 2003), às transformações da modernidade, tecnologias e desemprego para chegar à visibilidade da pessoa comum na mídia, no contexto do hiperespetáculo (MACHADO DA SILVA, 2007).



Aliana Barbosa Aires, em *Estratégias de renovação da telenovela*, situa a telenovela *Viver a Vida* entre outras obras e as analisa a partir de estratégias de reformulações estéticas que, ao renovar os *modos de fazer* (DE CERTEAU, 2007), conservam seu poder de sedução enquanto mercadoria e discurso.

No artigo *Viver a vida digital: interação e publicidade no blog da Luciana*, as autoras Gisela G. S. Castro e Márcia P. Tondato apresentam resultados de estudo de recepção da telenovela *Viver a Vida* a partir do blog da personagem Luciana por mulheres de classes C e D. Mediação tecnológica, ficção e realidade pontuam a análise que se depara com um blog em que, “embora se saiba que na telenovela Luciana é uma personagem”, parece aqui pertencer ao mundo “real” e, assim, interage com o público.

*Estética das narrativas midiáticas: lógicas de produção e de consumo* é tema do terceiro eixo do livro. A autora Rose de Melo Rocha, no capítulo *De tecnicidades e transmediações: experiências tecnoestéticas e narrativa teleficcional*, observa as complexas redes de consumo que se sobrepõem a partir da narrativa da ficção televisiva com base, nesse caso, nas estratégias da *GloboMarcas.com* e no blog *Sonhos de Luciana*. Sua proposta é mapear elementos que construam teoricamente um debate estético a respeito de transmidialidade e transmediação. E, com base em levantamento dos produtos de consumo da telenovela *Viver a Vida* no site da *Globo Marcas*, o artigo *Mídia interativa, consumo e sentidos no site Globo Marcas*, de Fernanda Eloise Budag, problematiza a interação das ações comerciais com a narrativa de teleficção e seus desdobramentos.

O livro se encerra com o texto de Alejandra Nicolosi, *Hacia una reinvencción de Canal 7, la TV Pública de Argentina, a través de la ficción televisiva*, que nos oferece um panorama da ficção televisiva atual em seu país e, em especial, os novos percursos do gênero na TV pública. Novas estratégias, sistemas de cotas de telas e projetos de lei são temas que integram o texto.

Um aspecto da obra a ser salientado diz respeito às *sequências didáticas* disponibilizadas no final de cada artigo integrante dos três focos de análise e que oferecem ao leitor um roteiro de estudos dirigido e proveitoso; e, ao professor, sugestões de atividades e exercícios intrinsecamente associados ao texto lido.

O livro *Consumindo e vivendo a vida: telenovela, consumo e seus discursos* focaliza alguns estudos importantes de transmediação e traz pesquisas e análises que levam em conta que a ficção televisiva, como qualquer outra produção cultural, produz sentido a partir das mediações que estabelece no horizonte social que a cria e a circunscreve (LOPES; MUNGIOLI, 2011: 243).

## SERVIÇO

*Consumindo e vivendo a vida: telenovela, consumo e seus discursos*

Maria Aparecida Baccega e Maria Isabel Rodrigues Orofino (Organizadoras)

São Paulo: PPGCOM – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo, Intermeios, 2013. 202 páginas

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Luis Enrique. **La era del consumo** (A era do consumo). Madrid: Siglo XXI de España Editores, 2005.

BACCEGA, Maria Aparecida. Consumindo e vivendo a vida. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

BACCEGA, Maria Aparecida; OROFINO, Maria Isabel Rodrigues (Org.). **Consumindo e vivendo a vida: telenovela, consumo e seus discursos**. São Paulo: PPGCOM – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo, Intermeios, 2013.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CANCLINI, Nestor. El consumo cultural: una propuesta teórica (O consumo cultural: uma proposta teórica). In: SUNKEL, Guillermo. **El consumo cultural en América Latina** (O consumo cultural na América Latina). Bogotá: Andrés Bello, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2012.

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. São Paulo: Vozes, 2007.

IGARZA, Roberto. **Burbujas de ocio: nuevas formas de consumo cultural** (Borbulhas de ócio: novas formas de consumo cultural). Buenos Aires: La Crujía, 2009.

JENKINS, Henry (2009). **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MUNGIOLI, Maria Cristina P. Telenovela, circulação, recepção e consumo: transmediação em redes sociais e plataformas. In: **Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais**. Porto Alegre: Sulina, 2011. (Coleção Teledramaturgia, v. 2).

MACHADO DA SILVA, J. Depois do espetáculo: reflexões sobre a tese 4 de Guy Debord. In: **Guy Debord: antes e depois do espetáculo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

SCOLARI, Carlos. Media ecology. Map of a theoretical niche (Ecologia midiática: mapa de um nicho teórico). **Quaderns del CAC** 34, v. XIII (1), June 2010 (17-25). Disponível em: <[http://www.cac.cat/pfw\\_files/cma/recerca/quaderns\\_cac/Q34\\_Scolari\\_EN.pdf](http://www.cac.cat/pfw_files/cma/recerca/quaderns_cac/Q34_Scolari_EN.pdf)>. Acesso em: 8 maio 2013.

SCOLARI, Carlos. Conversaciones sobre las interfaces y las hipermediaciones. 13.09.2012. **Hipermediaciones: conversaciones sobre la comunicación digital interactiva**. Blog. Disponível em: <<http://hipermediaciones.com/2012/09/13/conversaciones-hipermediaciones-interfaces/#more-2385>>. Acesso em: 8 maio 2013.